

ISSN 0101-3335

# LETRAS DE HOJE

Nº 73

SETEMBRO DE 1988

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Curso de Pós-Graduação em Linguística e Letras

Centro de Estudos da Língua Portuguesa

---

Letras de Hoje  
estudos e debates de  
assuntos de lingüística,  
literatura e língua  
portuguesa

## EXPEDIENTE

### LETRAS DE HOJE

Fundada em 1967

Administração:

Avenida Ipiranga, 6681

Caixa Postal 1429

90 000 Porto Alegre - RS - Brasil

Curso de Pós-Graduação em Linguística e Letras/Centro de Estudos da Língua Portuguesa em convênio com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

**Diretor:**

Prof. Ir. Elvo Clemente

**Assessoria Editorial:**

Maria Eunice Moreira

### Conselho Editorial:

Para assuntos lingüísticos: Augustinus Staub, José Marcelino Poersch, Leonor Scliar Cabral, Lecl Borges Barbisan, Feryal Yavas e Mehmet Yavas.

Para assuntos literários: Gilberto Mendonça Teles, Heda Maciél Caminha, Petrona Domínguez de Rodrigues Pasquês e Regina Zilberman.

Para assuntos interdisciplinares: Ignacio Antônio Neis e Urbano Zilles.

A Revista aceita contribuições de sua especialidade.

Os originais enviados à Revista não serão devolvidos, mesmo que não sejam utilizados.

A revista aceita trocas.  
*On demande l'échange.*  
*We ask exchange.*

Preço da assinatura:

- 4 números anuais:

Brasil: Cr\$ 360,00

Exterior: US\$ 30

Número avulso: Cr\$ 300,00

Os pagamentos podem ser feitos por cheques bancários ou através de vale postal em favor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

## SUMÁRIO

Apresentação .....	5
Léa Masina - Homenagem a Cyro Martins .....	7
Abraão Slavutsky - O psicanalista Cyro Martins .....	11
Elizabeth Rizzato Lara - A desideologização do gaúcho na obra de Cyro Martins .....	17
Antônio Hohlfeldt - O lado das sombras: literatura e sociedade em Cyro Martins .....	27
Fábio Lucas - O drama em ser de Fernando Pessoa .....	37
Urbano Zilles - A divina comédia, de Dante Alighieri .....	55
Marisa B. Teixeira Mendes - <i>Infância</i> : na narrativa literária, o roteiro da educação pelo medo .....	73
Amanda Lacerda Costa - Uma sessão de cinema com Ernani Forneri .....	87
Celina Scheinowitz - Um enfoque onomasiológico: a sinonímia na análise contrastiva .....	99
Notícia .....	111
Elvo Clemente - Um centenário quase esquecido... ..	111
Resenhas .....	115

## CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA PUCRS

### Maestrado

#### *Instituto de Letras e Artes*

- Teoria da Literatura
  - Lingüística Aplicada
  - ★ Recredenciado pelo Parecer nº 846/85 do C.F.E. de 5/12/85
- Informações: ILA — Fone (0512) 36-9400, ramal 176

#### *Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*

- História Ibero-Americana
  - História do Brasil
  - ★ Credenciado pelo Parecer nº 363/82 do C.F.E. de 8/7/82
- Informações: IFCH — Fone: (0512) 36-9400, ramal 295
- Antropologia Filosófica
  - Recredenciado pelo Parecer nº 818/84 do C.F.E. de 06/12/84
  - Sociologia da Sociedade Industrial
  - ★ Credenciado pelo Parecer nº 813/80 do C.F.E. de 11/7/80
- Informações: IFCH — Fone: (0512) 36-9400, ramal 189

#### *Instituto de Biociências*

- Zoologia
  - ★ Credenciado pelo Parecer nº 916/87 do C.F.E. de 9/11/87
- Informações: IBIO — Fone: (0512) 36-9400, ramal 148

#### *Faculdade de Odontologia*

- Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial
  - ★ Recredenciado pelo Parecer nº 123/86 do C.F.E. de 21/2/86
- Informações: FO — Fone: (0512) 36-9400, ramal 123

#### *Faculdade de Educação*

- Aconselhamento Psicopedagógico (APP)
  - Administração de Sistemas Educacionais (ASE)
  - Métodos e Técnicas de Ensino (MTE)
  - ★ Recredenciado pelo Parecer nº 373/82 do C.F.E. de 9/7/82
- Informações: FED — Fone: (0512) 36-9400, ramais 220 ou 235

#### *Faculdade de Serviço Social*

- Metodologia do Serviço Social
  - ★ Credenciado pelo Parecer nº 491/86 do C.F.E. de 4/8/86
- Informações: FSS — Fone: (0512) 36-9400, ramal 248

#### *Faculdade de Direito*

- Direito Civil
  - ★ Criado pelo Conselho Universitário em 10/9/87
- Informações: FD — Fone: (0512) 36-9400, ramal 134

## APRESENTAÇÃO

O ano de 1988 parece que ficará assinalado pelas comemorações realizadas durante seu transcorrer. Um dos eventos mais festejados foi o centenário da abolição da escravatura, mas é importante não esquecer que, no mesmo ano, nasceu Fernando Pessoa, uma das maiores glórias das Letras em língua portuguesa. Diferentes entre si, essas comemorações convergem num ponto: indicam a maturidade de nossa história e cultura, constituídas hoje de personalidades e acontecimentos que as marcaram no passado e são lembrados auspiciosamente no presente.

Por esta razão, **Letras de Hoje** não podia se furtar às homenagens aos escritores que, com muita justiça, vêm ser festejados seus natalícios. Este é o caso de Fernando Pessoa, objeto de congressos de envergadura internacional e matéria de estudos especializados. O ensaio de Fábio Lucas, lidando com a criação dramática do poeta, expressa a contribuição de nossa revista ao conhecimento e avaliação da produção artística daquele grande escritor.

Relacionadas mais diretamente à literatura do Rio Grande do Sul são as demais homenagens, a primeira, dirigida a Lobo da Costa no centenário de sua morte, a segunda, a Cyro Martins que completou 80 anos no último mês de agosto. A obra deste, iniciada em 1934, com a publicação de **Campo Fora**, se amplia em 1988 com o lançamento do romance **O professor**, sinal da vitalidade do ficcionista e sua participação contínua no progresso de nossas Letras. Todavia, Cyro é também um intelectual ativo e renomado psicanalista, fazendo com que os ensaístas precisem se dobrar sobre as diferentes facetas de sua obra. É o que os diferentes estudos aqui publicados, apresentados originalmente no VI Seminário Internacional de Literatura do Terceiro Mundo, realização conjunta do Instituto Goethe, Associação Internacional de Leitura — Conselho Brasil Sul e Instituto Estadual do Livro, comprovam, alargando o espectro de compreensão do universo científico e ficcional elaborado pelo escritor.

Esperando mostrar-se justa com esses dois significativos nomes da prosa e da poesia, **Letras de Hoje** almeja igualmente dar continuidade à tarefa que escolheu há mais de 20 anos, a de difundir de modo sério, e através da colaboração de intelectuais reconhecidos e renomados, a literatura e as pessoas responsáveis por sua existência.

Regina Zilberman

**Nº 1 – A Dívida Externa Brasileira e o FMI**, de Osvaldo Biz e Leopoldo J. Girardi, 80p.

Em linguagem acessível, trata da dívida externa brasileira, desde o seu início até os dias de hoje; dos problemas que ela tem causado e da relação entre Brasil e FMI, em todos os seus aspectos.

**Nº 2 – Sociologia Crítica: Alternativas de Mudança**, de Pedrinho Guareschi, 124p.

Trata dos assuntos mais importantes em Sociologia, sempre mostrando as coisas nos seus dois lados: o que todos dizem e, principalmente, o que é escondido, mistificado.

**Nº 3 – Problemas do Brasil**, de Osvaldo Biz e Leopoldo J. Girardi, 148p.

Estabelece uma hierarquia clara e um enfoque segundo o qual o homem brasileiro é o ponto de referência fundamental de toda organização política, econômica, religiosa, social e esportiva.

**Nº 4 – Como Redigir**, de Renildo Ferreira, 112p.

Aborda, de maneira simples e objetiva, os aspectos básicos da redação. Sua intenção é fazer o jovem pensar, falar, ouvir, ler e escrever, evidentemente de uma maneira melhor do que vinha fazendo até o momento.

**Nº 5 – A Igreja Vive no Mundo**, de Jesús Hortal, 80p.

Tenta compreender uma Igreja que vive realmente no mundo, mas que aponta para outra realidade. Analisa a atuação da Igreja Católica no campo social, sua relação com o mundo moderno e o cristão em face da violência.

**Nº 6 – Introdução à Sociologia Geral**, de Milton Bins, 110p.

Aborda as instituições sociais, clareando conceitos como classe, estratos, categoria. Explica os sistemas sócio-econômicos e sua relação com o marxismo.

**Nº 7 – Constituinte: vez e voz do povo?**, de Laurício Neumann e Osvaldo Dalpiaz, 93p.

Analisa o contexto das constituintes que o país teve e oferece subsídios para estudo e reflexão de temas considerados fundamentais para a elaboração da nova Carta Magna do País.

**Nº 8 – O Sentido da Vida**, de Ernesto Daniel Stefani, 89p.

Procura mostrar a importância de Deus na vida do dia-a-dia da pessoa humana. É uma sucessão de crônicas teológico-cristãs.

**Nº 9 – E agora, professor?**, de Maximiliano Menegolla, 99p.

Proporciona uma reflexão sobre o modo de ser do professor e da escola. Um trabalho dirigido de modo especial aos professores e alunos.

**Nº 10 – Jovem, pés no chão**, 120p.

Escrito por assinantes do *Mundo Jovem*. Aborda a vida do jovem brasileiro, suas angústias, denúncias, propostas e experiências. Numa linguagem simples e direta, analisa os diferentes aspectos da realidade da juventude.

## HOMENAGEM A CYRO MARTINS\*

Léa Masina

Instituto Estadual do Livro

Tenho me perguntado, desde o momento em que aceitei a honrosa incumbência de proferir a saudação a Cyro Martins, por ocasião dos seus oitenta anos, por que coube a mim o privilégio. Vejo presentes aqui muitas pessoas que admiro e respeito e que, certamente, teriam todas as condições de bem desempenhar-se nesta tarefa. No entanto, mesmo na condição de profissional do texto escrito, não titubeei em assumir este compromisso afetivo porque senti que era o momento de manifestar, de público, toda a admiração e o carinho que a figura humana de Cyro nos tem merecido.

Não tenho a pretensão de saudá-lo plenamente; seu humanismo, sua capacidade de entendimento, seu modo peculiar e simples de viver e repartir, de modo grande as emoções que a vida lhe oferece são características sobejamente conhecidos de todos nós, amigos de circunstâncias diversas: do exercício da Medicina, dedicado à Psiquiatria e à Psicanálise; dos meios intelectuais e artísticos, como ensaísta e escritor; dos meios sociais e familiares.

Revendo, agora, esta presença que ocupa ativamente espaço próprio em nosso cenário cultural há mais de cinquenta anos, encontro em dois aspectos de sua personalidade – o TALENTO e a GENEROSIDADE – os denominados comuns que tornarão possível a síntese que ora empreendo. Cyro é amplo, digno, generoso. Ninguém, como ele, tem tanto prazer em conversar, ouvir e contar histórias. Ninguém dispõe ainda de tanta paciência para escutar a voz do outro. Esta capacidade, desenvolvida no dia-a-dia do consultório, encontra ressonância no trabalho do escritor, no modo como contempla a matéria narrativa de onde promanam suas personagens. A compreensão – e esta é outra palavra-chave para penetrar-se o universo de Cyro Martins – transforma-se, na sua obra intelectual, numa prática constante, ora aplicada ao entendimento do mundo, ora a prescrutar os desvãos da alma humana.

Um escritor marca sua presença na literatura quando constrói uma obra que contribui, dum modo ou de outro, para acrescentar algo de novo ao conjunto das produções existentes. Ou quando revela, do ponto de vista ideológico,

\* Texto de saudação a Cyro Martins, apresentado por ocasião de seu aniversário, em comemoração promovida pela Associação Prêmio Cyro Martins, em Porto Alegre, no dia 6 de agosto de 1988.

uma visão crítica capaz de funcionar como referencial para compreender a relação homem-mundo. Sou dos que acreditam, com Antonio Candido, que a literatura tem uma função essencialmente humanizadora; por isso, se historicamente aprendida, é capaz de revelar ao homem sua condição e seus limites, em suma, sua própria humanidade.

No decorrer de nossa história literária esgotam-se, nos primórdios deste século, as condições históricas e sociais que favoreceram o surgimento de uma literatura regionalista no Estado, com suas preferências temáticas e com a criação de uma linguagem repleta de laivos dialetais. Entretanto, concorre com a voga modernista uma literatura inçada de proselitismo que apenas reforça, por sua permanência, os aspectos ideológicos mais reacionários do período. É contra esse contexto que se insurge a obra de Cyro Martins, nascida no bojo do "romance de trinta", quando a intelectualidade, colhendo os frutos do Modernismo, procede à avaliação da cultura brasileira.

Sua obra evolui, pois, do Regionalismo dito tradicional, que os contos de **Campo Fora** (1934) revelam, para instaurar na literatura gaúcha novos parâmetros. Leitor contumaz de Simões Lopes Neto e sobretudo de Alcides Maya, cuja figura imponente até hoje o impressiona e cujo legado cultural insiste em reafirmar constantemente, Cyro Martins retoma a temática da campanha para enfocá-la sob ângulos novos.

Deste modo, na obra de Cyro, essencialmente desmitificadora, o problema social dos "sem terra" não é apenas contemplado, mas tem foro de denúncia. O gaúcho, desalojado do seu espaço, expulso da terra pelas transformações dos modos de produção nas estâncias – não é mais o "centauro dos pampas", o herói das coxilhas: é um pobre diabo, sem eira nem beira, o **gaúcho a pé**.

Sei que não cabe nesta saudação a nosso homenageado a abordagem literária de sua obra o que, aliás, já foi feito com rigor e excelência pelo crítico Carlos Jorge Appel, seu amigo e editor. Quero ressaltar apenas o procedimento compreensivo e generoso do romancista que observa a vida e dela extrai o substrato da obra, sob o crivo da mais absoluta humanidade. Como em Alcides Maya, a obra de Cyro Martins – sobretudo a obra inicial – retrata a comparsaria da campanha, toda aquela miuçalha de beira de estrada que, no seu desamparo, vem engrossar cada vez mais os cinturões de miséria da cidade. Coube a Cyro, desde seus primeiros romances, introduzir na literatura gaúcha o elemento político, reivindicando para suas personagens um espaço mais justo no mapeamento social da campanha. Ouçamos suas palavras, num depoimento recente à jornalista Vera Morganti: "nunca quis contribuir com a ampliação da mentira (...) nunca tratei o gaúcho como personagem em estilo ufanista. Pelo contrário, procurei ser realista para poder ser útil de alguma forma".

A preocupação em "ser útil de alguma forma", a preocupação com o outro será uma constante na vida e na obra de Cyro Martins. O próprio tom de suas

narrativas – o tom ameno de quem conversa – pressupõe um interlocutor atento, que se torna solidário com o narrador e com as criaturas. No entanto, é preciso ressaltar, a denúncia brota do texto espontaneamente, à medida que transcorre a história, o que afasta o risco de um pragmatismo excessivo e prejudicial à obra. Tanto assim que, em 1982, Cyro publica uma novela que, à época, causou perplexidade à crítica pela novidade da proposta: **O príncipe da vila**. Brandino, que se configura como um anti-herói, carrega o fardo de uma paternidade desconhecida. Impondo ao escritor o registro de sua trajetória, os traços diferenciais que o afastam da realidade e que têm como corolário a loucura, permanecem na obra como uma denúncia pungente da condição humana. Brandino é, sem dúvida, uma alegoria dos "sem raízes", daqueles cujas vidas carecem de referências e de perspectivas. Obra múltipla, metafórica, representa, no meu entender, vertente nova na ficção de Cyro Martins. Na junção do social com o psicológico o escritor passa a percorrer os caminhos da consciência, iluminando aspectos inusitados da pessoa humana.

Paralelamente à criação ficcional, Cyro Martins tem produzido, com igual pertinência, obras importantes no ensaísmo científico e literário. Seus ensaios psicanalíticos, bastante conhecidos, apontam novas formas de abordagem e tratamento da mente humana. Mas será sobre o ensaísmo literário, de que tenho maior conhecimento, que me sinto à vontade para falar agora. Dele ressalta um intelectual consciente e compreensivo, aberto à criação artística que o cerca, preocupado em valorizar o que há de relevante na obra dos contemporâneos.

Em **Escritores gaúchos**, que reúne ensaios produzidos em épocas diversas, Cyro se oferece como um leitor atento, capaz de perceber nuances e seguro o suficiente para deslocar-se pelos caminhos da crítica sem a preocupação com um rigor metodológico excessivo. A crítica literária que produz, embora fortemente alicerçada na Sociologia e na Psicologia, evolui livremente, registrando momentos expressivos da cultura contemporânea. Não resta dúvida que, juntamente a Augusto Meyer, é Cyro Martins o crítico, por excelência, de Alcides Maya, cuja obra representa, para ele, mais que simples substrato cultural, um legado afetivo.

Mas ao referir a obra ensaística de Cyro é preciso acentuar, por uma questão de justiça, o seu primoroso texto. Dono de um estilo coloquial cuidado, seu discurso é envolvente, obrigando o leitor a segui-lo pelos cantos da cidade, pela Rua da Praia, entre o Café Colombo e a Casa Masson, nos anos vinte; ou, nos anos trinta, ao bate-papo com os poetas da Globo. Cyro nos apresenta, então, os companheiros: o poeta Nogueira Leiria, Theodomiro Tostes, Mário Quintana, Aureliano de Figueiredo Pinto, Athos Damasceno Ferreira. Depois prossegue e reparte, generoso, emoções, seus poemas preferidos, os amigos: Waldemar e Lila Ripoll, aquela lutadora infatigável a quem admira porque "não foi exclusivamente poeta. Foi também uma revolucionária convicta e militante."

Mais uma vez, Cyro revisita Érico, em cuja obra reconhece, dentre tantos, o mérito de haver "tirado o couro da nossa burguesia rural recém instalada na capital, que apenas começava o namoro com a máquina e a indústria". E então reencontra Dyonélio, como ele também médico e como ele um escritor sensível aos problemas sociais. E publica, a respeito de **Os ratos**, o ensaio "24 horas na vida de um masoquista", em que aborda o universo dyoneliano mediante instrumental psicológico.

Para aqueles que conhecem Cyro Martins como médico, como ficcionista, como ensaísta e crítico, torna-se fácil compreender esta minha dificuldade de síntese. E dentre tantas coisas não ditas há uma que não posso deixar de mencionar: todo o escritor iniciante que procura o colega tarimbado; todo o estudante tímido que ensaia suas primeiras aventuras com o texto sempre encontram, nesse escritor vocacionado, a palavra certa, de incentivo e de apoio. Cyro aposta sempre nas pessoas. Quem tem tido, como eu, o privilégio de conviver diariamente com escritores pode avaliar o que isto significa. A criação intelectual é a criação do mundo pela palavra, um desvelamento progressivo da linguagem. Processo difícil, não raro doloroso e repleto de angústia, além do talento exige dedicação e coragem.

E assim retorno ao ponto inicial destas reflexões: indagando, com Antonio Candido, qual o verdadeiro sentido da literatura, porque o escritor necessita escrever – este ato vital – encontramos uma resposta: a literatura existe para confirmar a humanidade do homem. E isto ocorre, na obra de Cyro, através das personagens que se inserem na exata junção do social com o psicológico.

Pelo que procurei expor nesta síntese e que se resume em duas palavras – TALENTO e GENEROSIDADE – sinto-me feliz em homenageá-lo neste momento, em nome de seus amigos. E dizer-lhe também que aguardamos sempre, com grande expectativa, cada livro que publica.